

Paisagem Cultural, Étnica e Social na Região de Fronteira Amapaense: Apontamentos sobre a metodologia de pesquisa¹

Rafael Oliveira ALEIXO²
Isabel Regina AUGUSTO³
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

RESUMO

Este trabalho consiste em registro e reflexão sobre os resultados do plano de trabalho *Paisagem Cultural, Étnica e Social na Região de Fronteira Amapaense: Apontamentos sobre a metodologia de pesquisa*, referentes ao trabalho de campo desenvolvido para a pesquisa *Entre (In) visibilidades: Identidades e Paisagens Sociais e Étnico-Culturais da Amazônia na Mídia*. A atenção do mesmo está voltada à região de fronteira do Amapá com a Guiana Francesa, como resultado das sociabilidades e culturas que se processam neste território, a partir dos impactos das novas tecnologias de comunicação, das Novas Mídias e das chamadas Redes Sociais e dos processos de globalização. O objetivo final da investigação é analisar os significados das identidades e paisagens da Amazônia amapaense construída pela e na mídia, considerando as relações entre ficção e realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Comunicação; Fronteira; Globalização; Mídia.

Um caminho para a Amazônia: O Amapá na visão estrangeira

O estado do Amapá está entre os mais novos do Brasil em termos de criação. Foi elevado à categoria de Estado com a Constituição de 1988 (AUGUSTO et all In: JACKS, 2014, p. 22). Entretanto possui uma história longa e cheia de conflitos, em grande parte, por conta das riquezas naturais existentes em seu território.

O Amapá foi desmembrado do Estado do Pará no ano de 1945 fortalecendo a ideia de proteção territorial da Amazônia brasileira, uma vez que a região do Estado possui grande potencial de matérias primas e estratégica posição geográfica que, serve como “porta de entrada” para a Amazônia através do Rio Amazonas.

Essa importante localização geográfica foi vista e usada pelos estados Unidos da América para abrigar uma Base Aérea que serviu como ponto de reabastecimento de aviões nos anos de 1941 a 1945 durante a II Guerra Mundial (LEAL, Maura, 2007, p. 25).

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: rafael.aleixo1912@gmail.com.

³ Professora Doutora do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: isabelaugusto2005@yahoo.com.

Imagem 1 - Carro-Tanque abandonado após o término da II Guerra Mundial no município de Amapá.



Fonte: Rafael Aleixo (arquivo pessoal).

Tal pensamento de proteção e defesa do território é proveniente de péssimo histórico de relação com outros países que dominavam regiões próximas como, por exemplo, a França, que fez com que a atenção por essa região fosse dobrada. Lembrando que a França (Guiana Francesa) realizou duas tentativas de ocupação amapaense (entre 1894 e 1903), que não tiveram êxito (CARDOSO, Francinete, 2008, p. 23).

A região do Contestado Franco-Brasileiro serviu de alerta para o Brasil quanto a atenção dedicada as suas fronteiras priorizando assim, as áreas mais remotas do país como cita Cardoso:

A questão de fronteiras na Amazônia, desde o período colonial, representa uma discussão bastante delicada tendo em vista a extensão dessa região que gerou inúmeras dificuldades no controle de sua posse. Uma das formas do governo português garantir o seu domínio sobre estas regiões foi dividir a sua colônia, na América, em dois estados praticamente independentes entre si de forma que, no século XVIII, foi criado o Estado do Grão Pará e Maranhão separado do Estado do Brasil. Porém, nem mesmo esta medida conseguiu assegurar sua posse efetiva, haja vista, além da extensão da região, haver o acesso difícil e o baixo contingente populacional (CARDOSO apud MACHADO, 2008, p.13).

Conforme destacam Silva e Rückert (2009), “atualmente a integração física do Brasil como questão central do interesse nacional e ao combate às atividades ilícitas, atribui às suas fronteiras um novo papel estratégico”. De forma que reativam-se as fronteiras por esse duplo processo, tornando as relações transfronteiriças um tema prioritário das relações internacionais, completam.

Hoje, com cerca de 669 mil habitantes (IBGE, Censo - 2010) o Amapá ainda é observado como um rico potencial de recursos naturais.

A identificação, coleta e aplicação dos instrumentos - metodologia da pesquisa de campo

Abordagem metodológica utilizada foi a quali-quantitativa, com análise diacrônica e sincrônica contemporaneamente. Por meio de pesquisa empírica, com coleta de campo, dividida em duas fases, a primeira exploratória com observação assistemática e uma segunda fase (por sua vez, dividida em duas etapas) ainda em campo de observação sistemática com uso de formulários discutidos e elaborados pela equipe de pesquisa a partir de suas diferentes expertises e focos, além de registros em audiovisuais e fotografias (realizada entre janeiro e fevereiro de 2015 com a aplicação de 34 formulários, dividido em três seções quais identificação, paisagem edificada, afetiva e étnica na cidade do Oiapoque e Aldeia Manga. A ultima etapa da segunda fase deverá ser completada até dezembro de 2016.

A identificação, coleta e aplicação dos instrumentos: a segunda fase da Pesquisa de Campo, como citado acima, realizada na fronteira do estado, no município de Oiapoque (a cerca de 590 km da capital Macapá) teve a duração de 15 dias entre fevereiro e janeiro de 2015, sendo aplicados os formulários na sede do município e na aldeia indígena Manga. No primeiro momento, foi realizada a identificação da área a ser coberta pela pesquisa, bem como dos colaboradores para então procedermos a aplicação dos formulários, a captura de entrevistas, e a realização da coleta com aplicação dos recursos e instrumentos. Este trabalho no uso de diferentes recursos e técnicas para coleta de dados foi dividido em quatro etapas, como vemos a seguir: aplicação de formulários; coleta de imagens – fotografia; coleta de Imagens – audiovisuais; coleta de entrevistas – audiovisual.

Foram aplicados 30 formulários na sede do município de Oiapoque e quatro na aldeia Manga. Dos 30 formulários aplicados na sede do município, 10 foram destinados a população adolescente ente 14 e 18 anos, 10 para jovens entre 18 e 28 anos e 10 para adultos com mais de 28 anos. Já na aldeia indígena Manga foram aplicados 4 questionários, sendo que 2 foram destinados á população do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Um dos principais objetivos dos formulários aplicados foi coletar informações para observar e analisar a relação da população local com a paisagem circundante, em particular o verde e a área urbanizada, assim como ela se comporta em relação às novas mídias e

como elas se adaptam às novas tendências tecnológicas. Atenção especial em sua relação com o seu entorno, particularmente a floresta, o rio e as intervenções urbanas (como a ponte binacional sobre o Rio Oiapoque e a floresta circundante), e as dinâmicas e consequências destas diferentes relações e percepções na construção da identidade regional, bem como sua relação com a identidade nacional brasileira. Em particular, objetiva-se verificar se há concordância ou contradição com a representação do imaginário que a mídia analisada (em caráter simultâneo) constrói sobre os mesmos.

A distribuição da aplicação dos mesmos números de formulários para a população adolescente, jovem e adulta e, de forma igualitária para ambos os sexos foi pré-definida como amostra para que se obtenha um cenário o mais abrangente possível da população local, o universo da pesquisa, que servirá para esta e futuras outras investigações, dados que serão tabulados e analisados na próxima e última fase da pesquisa.

As visitas e a pesquisa de campo foram divididas em quatro partes:

1. Aplicação de Formulários;
2. Coleta de Imagens – Fotografia;
3. Coleta de Imagens – Audiovisuais;
4. Coleta de Entrevistas – Audiovisual;

Aplicação de Formulários:

Foram aplicados 30 formulários na sede do município de Oiapoque e quatro na aldeia Manga. Dos 30 formulários aplicados na sede do município, 10 foram destinados a população adolescente entre 14 e 18 anos, 10 para jovens entre 18 e 28 anos e 10 para adultos com mais de 28 anos. Já na aldeia indígena Manga foram aplicados 4 questionários, sendo que 2 foram destinados à população do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Um dos principais objetivos dos formulários aplicados foi coletar informações para observar e analisar como a população local se comporta em relação às novas mídias e como elas se adaptam às novas tendências tecnológicas, sua relação com o seu entorno, particularmente a floresta, o rio e as intervenções urbanas (como a ponte sobre o Rio Oiapoque e a floresta circundante), e as dinâmicas e consequências destas diferentes relações e percepções na construção da identidade regional, bem como sua relação com a identidade nacional brasileira.

A distribuição da aplicação dos mesmos números de formulários para a população adolescente, jovem e adulta e, de forma igualitária para ambos os sexos foi pré-definida como amostra para que se obtenha um cenário completo da população local, o universo da pesquisa, que servirá para esta e futuras outras investigações, dados que serão tabulados e analisados na próxima e última fase da nossa pesquisa.

Além dos formulários foram coletadas imagens para compor amostragem para análise textual, bem como para acervo de memória e divulgação com fotografias e audiovisuais de diversas partes do município de Oiapoque, como da área urbana da cidade, da orla da sede, do Rio Oiapoque, da Ponte Binacional, do Centro da cidade e da aldeia Manga. Estes pontos de coleta de registros da paisagem foram pré-definidos por se tratar da área selecionada para concentrar nossa análise, possuindo interface nas questões formuladas no formulário aplicado em campo.

Coleta de Imagens – Fotografia:

Imagem 2 - Rio Oiapoque e, ao fundo, Ponte Binacional que liga o Amapá à Guiana Francesa.



Fonte: Acervo Projeto de Pesquisa “*Entre (In)Visibilidades: identidades e paisagens sociais e étnico-culturais da Amazônia na mídia*” / Foto: Rafael Aleixo.

Foram captadas fotografias de diversos pontos da cidade e do município. O objetivo desta fase da pesquisa foi coletar os cenários e paisagens edificadas, humanas e naturais.

Vários pontos da sede de Oiapoque foram registrados. Para cada tipo de paisagem registrada, apresentamos uma fotografia como ilustração.

Paisagem Humana: o cotidiano no centro comercial; o centro residencial; a vida de quem habita em áreas periféricas da cidade; a relação com estrangeiros e turistas do Brasil e o cotidiano na aldeia Manga.

Imagem 3 - Mercado Municipal da cidade de Oiapoque onde vários produtos são comercializados diariamente



Fonte: Acervo Projeto de Pesquisa “Entre (In)Visibilidades: identidades e paisagens sociais e étnico-culturais da Amazônia na mídia” / Foto: Rafael Aleixo.

Paisagem Edificada: a Ponte Binacional; a visão aérea do centro e da periferia da cidade; a área portuária; a orla da cidade.

Imagem 4 - Vista aérea do centro da cidade de Oiapoque.



Fonte: Acervo Projeto de Pesquisa “Entre (In)Visibilidades: identidades e paisagens sociais e étnico-culturais da Amazônia na mídia” / Foto: Rafael Aleixo.

Paisagem Natural: o Rio Oiapoque; a floresta Amazônica na região; o meio natural na aldeia Manga.

Imagem 5 - O contraste entre as edificações, a presença do homem e a paisagem natural da floresta Amazônica, ao fundo.



Fonte: Acervo Projeto de Pesquisa “*Entre (In)Visibilidades: identidades e paisagens sociais e étnico-culturais da Amazônia na mídia*” / Foto: Rafael Aleixo.

Todas as imagens coletadas fazem parte do acervo de memória fotográfica da pesquisa *Entre (In) visibilidades: Identidades e Paisagens Sociais e Étnico-Culturais da Amazônia na Mídia* à qual o Plano de Trabalho faz parte.

Coleta de Audiovisuais

Também foram coletadas além das imagens das paisagens pré-definidas (orla, rio, ponte, casas, comercio, ruas, edificações, sempre focando a cidade e as pessoas) e entrevistas com o mesmo objetivo da pesquisa, como já mencionados anteriormente. Este material servirá também para a composição do documentário ao final do projeto de pesquisa *Entre (In)visibilidades: Paisagens Socais e Étnico-Culturais da Amazônia na Mídia*.

Esta terceira parte da Pesquisa de Campo trata do registro de vídeos dos mesmos aspectos abordados pela fotografia. O objetivo desta captura de imagens e entrevistas está direcionada para a montagem do *corpus* material de análise da interface realidade e percepções do homem da região a ser comparada com os dados dos produtos audiovisuais, bem como a produção do Documentário final da Pesquisa, além da publicação dos resultados.

Diversas imagens do município compõem o acervo: habitantes e turistas na área comercial da cidade; ribeirinhos e catraieiros na orla da cidade; panorâmicas aéreas do centro da cidade; ponte Binacional; fronteira via fluvial com a Guiana Francesa; *Sant Georges*; e aldeia Manga.

Coleta de Entrevistas em Audiovisuais

Neste item da coleta de dados em campo, com maior ênfase os principais registros aconteceram na aldeia Manga, como forma de observar os aspectos de vida da população local em meio às novas tecnologias, Mídias e Redes Sociais. As mesmas perguntas utilizadas nos formulários foram gravadas com os moradores da aldeia.

O objetivo da utilização deste método de análise é, ao mesmo tempo, saber o que o formulário pedia e, captar as expressões dos colaboradores quando e como estes respondiam.

Uma visão interna sobre a identidade local da fronteira amapaense

Segundo alguns moradores que colaboraram com a pesquisa (em particular na coleta pela entrevista do audiovisual), as pessoas de outras regiões brasileiras imaginam que, em Oiapoque, a criminalidade e a prostituição são de grandes proporções. Moradores de diversas faixas etárias e sexos dizem que principalmente a TV brasileira mostra “apenas o lado ruim de Oiapoque”. Essa é uma opinião, por exemplo, de Jorge Iaparrá, morador da aldeia manga e taxista na cidade de Oiapoque. Jorge ainda acrescenta que, tais problemas existentes em Oiapoque, são enfrentados em outras regiões país.

Tal pensamento local é evidenciado com a aplicação de formulários onde, mais de 15 colaboradores falam, quando perguntados se já assistiram ou conhecem algum audiovisual que fale sobre Oiapoque, que as poucas matérias e reportagens que viram foram sobre prostituição e em segundo, sobre os garimpos da região.

Os estudos sobre a questão identitária amapaense, principalmente sobre a região de fronteira, ainda são poucos e possuem poucas explorações.

A relação com os estrangeiros presentes na fronteira são de grande relevância, mas, o estudo sobre a nossa própria identidade tem muito a ser descoberto. Um dos exemplos são os povos indígenas da região onde, a cada geração precisam repassar seus valores, costumes e identidades criadas e adquiridas por eles. De acordo com o cacique Luciano, da aldeia manga, “os costumes e tradições estão sendo perdidos a cada geração”.

Tal situação envolvendo a identidade cultura desta aldeia é colocada em questão quando analisamos o pensamento do crítico cultural Kobena Mercer, descrito por Stuart Hall: a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza (HALL, 2005, p. 10).

A realização deste trabalho enfatiza essa questão e deixa um campo vasto de objetos para serem analisados e estudados na região de fronteira amapaense.

Referências

AUGUSTO, Isabel Regina; PANTOJA, Kelly Tork; et all. "Amapá". In: JACKS, Nilda; TOALDO, Mariangela (Org.). **BRASIL EM NÚMEROS: dados para pesquisas de comunicação e cultura em contextos regionais**. Florianópolis: Editora Insular, 2014, pp. 55-70.

SILVA, Maura Leal da. **A Base Aérea de Amapá: memória e imaginário**. A ontogênese da nação nas margens do território nacional: o projeto janarista territorial para o Amapá (1944-1956). São Paulo. Disponível em < <http://www.webartigos.com/artigos/a-sombra-da-segunda-guerra-mundial-alcanca-a-amazonia/30199/#ixzz2ebR61KmT> > . Acesso em 11 de setembro de 2013.

CARDOSO, Francinete do Socorro Santos. **ENTRE CONFLITOS, NEGOCIAÇÕES E REPRESENTAÇÕES: O Contestado Franco-Brasileiro na última década do século XIX**. Belém: Graphitte, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acessado em 08/06/2015. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap>

AUGUSTO, Isabel Regina; MEDEIROS, José Marcelo. As paisagens paradoxais das fronteiras do Oiapoque. **Anais I Seminário OBFRON**. UNIFAP, Macapá, 27-29 novembro de 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 2, 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

2013.SILVA, Guttemberg de V.; RÜCKERT, Aldomar. “A fronteira Brasil-França Mudança de usos político-territoriais na fronteira entre Amapá (BR) e Guiana Francesa (FR)”. CONFINS: Revista Franco-Brasileira de Geografia. N. 07, 2009. Disponível em: Gutemberg de V. Silva e Aldomar A. Rückert, « A fronteira Brasil-França », Confins[Online], 7 | 2009, posto online no dia 31 Outubro 2009, consultado o 24 Julho 2015. URL : <http://confins.revues.org/6040> ; DOI : 10.4000/confins.6040